

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
> 10 > —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O Abraço de Portugal

A CABA de deixar a Terra Portuguesa, que pela vez primeira havia pisado, a Rainha de Inglaterra, S. M. Isabel II. O Chefe do Estado português Presidente Craveiro Lopes, havia tido, em Londres, recepção muito afectuosa. O Povo português tinha o dever de saber agradecer, condignamente, tal facto.

por VÍTOR CASTELLA

Assim sucedeu. Mas não foram as determinações do protocolo, as grandes formaturas militares e as maravilhosas manifestações oficiais que enriqueceram a recepção ou fortemente impressionaram a Rainha e Seu marido, mais do que o formoso aspecto da alma popular, aberta de par em par, com a maior sinceridade e a maior compreensão cívica. E, ainda mais — electrificada pela irradiante simpatia da excelsa Rainha, entregando-se, afectuosamente, a todos os actos em que tinha de vibrar por natural força.

O Povo de Lisboa, que era Portugal inteiro, recebeu a Rainha Isabel II de Inglaterra, a nossa velha aliada — caminhada histórica através de seis séculos, no Mundo das contendidas e das dispersões — com rasgos extraordinários de solidariedade e de simpatia, afirmando, aqui e além, que a compreensão e a amizade não são apenas palavras, mas também realidades materializadas e iniludíveis.

A nossa vida histórica tem decorrido ao lado da da Inglaterra como dois ribeiros correm, paralelos, para um desaguar comum. Principalmente, pela Geografia, pelo Mar e pelo esteio Ultramarino, bocado de coração a palpitar mais longe, Portugal e a Grã-Bretanha são dois destinos num só, para marchar na História, mais nma vez, depois do abraço de Lisboa.

Sagrado abraço, em que se consubstanciou uma amizade fraterna, que é lição para muitos; abraço sincero que maravilhou todos os estrangeiros que a ele assistiram; abraço comovente para quem o sentiu nas veras da sua sensibilidade.

Assim, vale a pena pensarmos que somos Portugueses e que temos, na grande Nação Inglesa, uma companheira amiga que estimamos e que nos dá a honra da sua Amizade!

Uma Geração Nova

Viver? Sim...

A VIDA é actividade ordenada, imanente, construtiva. Realizar, fazer qualquer coisa de valioso é viver. É como todo o acto humano é tradução exacta de uma ideia, há que termos ideias atraentes, fortes, activas, que nos arrastem. Só quem tem ideias energéticas, ordenadas e construtivas, será ordenado e realizador. E se mais actividade, mais vida. Se menos actividade, mais morte, que é a negação da vida e do movimento.

Viver plenamente é ter o máximo de actividade criteriosa. Sem isso, os grandes dias da existência são sarcásticos. E a vida é uma ilusão trágica.

Ai dos sanguessugas da humanidade, que chupam os ossos mirrados dos heróicos campeões da vida. Heras a chupar as pobres árvores. Que esses seres mesquinhos se transformem, será um prodígio. Prodígio de paixão, amor, vontade. Que para fazer muito, não é preciso muito tempo. É necessário uma grande paixão.

(Continua na 2.ª página)

As excursões ao Algarve

e o aspecto dos Monumentos de Tavira

Iniciou-se mais uma época turística para o Algarve, com a floração das suas amendoeiras.

Seguem-se as tradicionais e empolgantes festas do Carnaval de Loulé, que atraem aos diversos pontos da província inúmeras excursões que utilizam os mais variados meios de transporte.

Enchem-se as pensões, os hotéis e muitos quartos de casas particulares, com pessoas oriundas dos mais longínquos pontos do país, que aqui vêm, uns em busca de diversões, outros no ensejo de apreciar as suas belezas naturais, artísticas e arquitectónicas.

As cidades algarvias, brancas, caiadas, apresentam-se, alegres e sorridentes, aos olhos dos forasteiros.

Tavira, a Veneza algarvia, espelha-se, como donzela requestada, nas águas mansas do Gilão.

As torres dos campanários acenam aos visitantes, e o seu castelo altaneiro e as muralhas, que se espalham pela velha

(Continua na .º2 página)

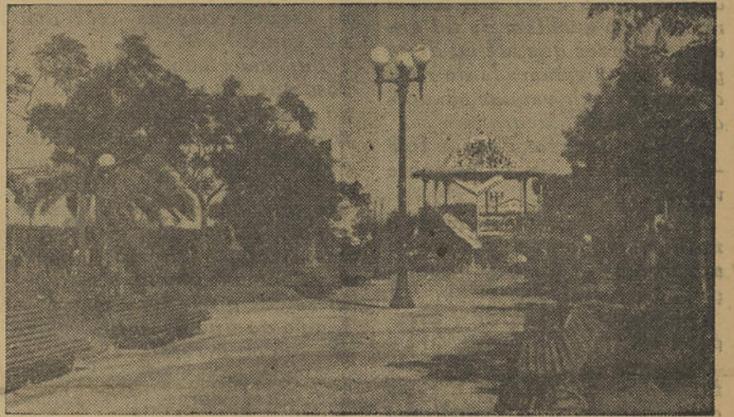
A CRIAÇÃO

dos Serviços Municipalizados de Agua e Luz e duma Comissão Municipal de Turismo em Tavira

As decisões aprovadas recentemente pela Câmara Municipal de Tavira, sob proposta do vereador sr. Laurentino Baptista, para a criação dos Serviços Municipalizados de água e luz e duma Comissão Municipal de Turismo no concelho de Tavira, representam, incontestavelmente, a realização de duas grandes aspirações desde há

muito acalentadas pelos tavi-
renses.

Com efeito, Tavira não deveria continuar, por mais tempo, a ser a única terra do distrito onde ainda aqueles serviços se encontravam por municipalizar, porquanto, quer sob o aspecto económico, técnico, administrativo e financeiro, aquela modalidade é de longe superior à actual, como se pro-



O Jardim Público de Tavira

CRÓNICA À PENA

LER E TRESLER

A enrolado num reposteiro, espetava no cabelo uma pena de pavão e seguia descalço a caminho das Quatro-Águas, dizendo que ia esperar a rainha.

Era envolvido por uma chuma de moços da rua que o apupavam traquinamente, arregalando de gozo malvado os olhos orfãos de coisa tão divertida. Estes iam tão mal vestidos, como aquele, nos seus grandes casacões velhos, que os pais já não usavam, com os calções esburacados e o cabelo à gandaia, emaranhado desde o baptizado, espreitando pelos buracos da boina parda de imundície ou encarachando na orla do boné de pala quebrada ao meio.

Todos juntos pareciam ter saído vivos da impossível tela dum pintor existencialista absurdo, deixando-a em branco.

Gente que nunca tem nada que fazer e que não se sabe do que vive seguia-os a pouca distância, pois presenciavam coisas escandalosas não só dá gozo mas deixa a pessoa em lugar de destaque para ser disputada pelos auditórios, invejosos de não terem presenciado.

Dirigi-me ao guarda fiscal que, no caminho, se encontrava de serviço, enrolando um cigarro de onça francesa, e perguntei-lhe:

— Que é isto?
O guarda, com as bochechas repuxadas de riso, respondeu-me, ensalivando a mortalha:

— Está maluco. É o Salustiano Bonseno.

— Que me diz? — disparei eu inadvertidamente sobre aquele modesto funcionário do fisco.

O homem não me levou a mal e encolheu os ombros compassivamente.

Continua 2.ª na página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Batalhas de Flores

EM LOULÉ

TUDO se prepara para que, este ano, as tradicionais Batalhas de Flores de Loulé, se revistam da mais extraordinária animação e brilhantismo.

Dezenas de carros já se en-

contram em preparação para o grande corso carnavalesco.

O famoso Carnaval de Loulé, é um dos grandes cartazes turísticos do Algarve.

São três dias de folia aquelas que Loulé, mais uma vez, vai proporcionar aos seus visitantes de diversos pontos do país.

Diversas excursões se preparam para visitar o Algarve durante a quadra festiva em que Loulé se veste de galas para festejar o Carnaval e angariar receita para a sua Santa Casa da Misericórdia.



Um carro vistosamente ornamentado

(Continua na 2.ª página)

LER E TRESLER

Uma Geração Nova

Continuação da 1.ª página

Continua na 2.ª página

— O Salustiano? O homem mais ajuizado, mais metódico e consciente que eu já vi, sempre debruçado nos grandes problemas nacionais de que os jornais fazem eco em cada dia?

— Pois é precisamente por causa dos jornais que ele está assim. Dos jornais e da telefonia — condescendeu em esclarecer-me aquele modesto caçador de contrabandos.

Puxou fogo no paivante e, depois de largar uma cusparada na calçada escamosa do sardinhame desembarcado, atirou desta maneira nas duas enormes interrogações balouçantes nos meus olhos incrédulos:

— Desde que os jornais falam na visita da rainha que o Salustiano não vê outra coisa, não pensa noutra coisa e não fala senão disso mesmo. Não lhe escapou pormenor algum. Decorou tudo e, em imaginação, punha-se às vezes a falar do desfile, das paradas, das visitas, dos banquetes, dos muitos aspectos das imponentes decorações, das honrarias, das salvas dos canhões, das horas do programa e de mil coisas mais que o enchiam de tal ardor e fixidez que até eu disse para o meu camarada de ronda: Este ainda vai dar em doido com isto. E, deu.

— Mas como foi, quando foi? — insistiu eu, positivamente varado.

— Ora, ora, — continuou o militar, dando uns passos com a arma em bandoleira, — começou com o feriado.

— Porquê feriado? — espicacei eu.

— Quando veio a notícia do feriado na capital, no dia do desembarque, e o Salustiano percebeu que não era contemplado, por ser empregado provinciano, o homem ficou des-

gostosíssimo e disse logo que ia fazê-lo por conta própria, pois era tão português como qualquer lisboeta.

— E depois — inquiri ansioso.

— E depois — continuou o amável guarda fronteiras — faltou na segunda-feira ao serviço e ficou de volta da telefonia, já que não podia ir a Lisboa.

Só o que ele sofreu por não ver o bergantim real.

Nesse dia, as notícias foram tantas que o homem nem teve tempo para comer, só para não perder pitada. Quando fechou a Emissora, já estava meio tonto.

Alegando que rainhas não há todos os dias, o sujeito, na terça e na quarta-feira, fez por sua conta o mesmo regime e, está a ver, tinha que ser, deu em droga. Veio-lhe a mania de que também é da nobreza e, ele que é um pobretana, para se dar ares de grandeza, enrolou-se num reposteiro, pôs uma pena de pavão na cabeç e aí vai, convencido que é importante e de que, como bom português, tem de ir receber a rainha, embora se esqueça que há três dias não come.

Fui malcriado. De tão pesado que fiquei nem agradeço ao guarda, e, meditando nestes tristes informes, afastei-me aturdido e confuso, sem atinar se é mais feliz o pobre louco, mergulhado na sua aventura trágica, se nós que, tendo juízo, o ficamos olhando, amarguradamente, moídos pelo remorso de o não ter desviado a tempo do dilúvio noticioso que lhe toldou a razão.

Doido, o Salustiano Bonsenso! Mal empregado rapaz! Tanto leu que tresleu.

Assinala o «Povo Algarvio»

— Mas realizar, o quê? Vejamos tudo que está mal a fim de remediar, de aperfeiçoar. E teremos demais que fazer. E tragamos esse nosso ideal continuamente presente ao nesso pensamento.

Ele transformará a nossa vida.

Lembremos ainda, que o fundamento verdadeiro de toda a realização humana é a inteligência e a vontade, sólidamente dirigidas. O sentimento, a arte, o amor, são, fora de dúvidas, um condimento, um perfume etéreo que dá infinda graça à vida, mas são condimento e não base estável.

É a vontade de ferro, é a constância varonil, alimentada a toda a prova por contínuas injeções de amor e entusiasmo, que hão-de valorizar, pelo mais alto grau, a nossa passagem na terra. A vitalização, o progresso, será gradual, será o crescimento ou restabelecimento de um organismo. Um salto grande pode trazer a morte (um remédio todo de uma vez, uma revolução extemporânea).

Mas há muitos modos de crescer.

Viver plenamente é realizar o máximo. O trigo da boa terra, aos ardores do sol, vive. O da sombra, definha.

A fecundidade da vida, a vitalidade plena, efervescente, poderosa e infinitamente activa, é aquilo a que devemos tender racionalmente.

«Eternizemos» a nossa contingência, perpetuando a vida pelo rasto luminoso que deixarmos.

M. F.

Seleções Femininas

Eis o sumário do n.º 29, respeitante a Janeiro de 1957, desta revista feminina ilustrada que inclui artigos do grande interesse, inúmeras gravuras e oito páginas de figuras, tudo em volume de muito bom aspecto gráfico e capa a cores: Falando da moda, As borboletas, Entrevista com Elita Matos, O nevoeiro, Hospedeiras do ar, Noite de Natal, As mulheres na vida de Franz Lizst, A morte no circo, Mexericos, Em casa de Danielle Darrieux, A breve história da seda, Elisabet Arden, Da mó de baixo à mó de cima, Figurinos, Culinária, Correio confidencial, Teste-concurso, Seja prática, Atenção minhas senhoras, A morte de Gabriela Mistral, As memórias da Duquesa, Um poeta algarvio, A miséria, Aló Lisboa — Aqui Paris, Os últimos dias contam-se pelos dedos, S. Ex.º o Bife, Cuide de si, O culpado, Divas do canto, Os culpados, Porque precisamos de vitaminas, Era uma vez.

Ave de arribação

No passado dia 22 do corrente, na praia de Santa Luzia, em frente da armação do «Barril» foi encontrada, por um pescador, uma ave quase sem vida, cujo nome desconhece, e que era portadora de uma anilha, que foi entregue na nossa Redacção, e traz a seguinte inscrição: Inform - Brit. - Museum - London S.W.7 - 296415.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

As excursões ao Algarve

e o aspecto dos Monumentos de Tavira

Continuação da 1.ª página

Balsa, dão-lhe uma nota histórica, a memória das conquistas dos nossos antepassados guerreiros.

A sua elegante ponte romana de sete arcos e o seu casario de traça antiga e nobre dão-lhe uma perspectiva de grandeza.

O primeiro ensejo dos excursionistas mais cultos, como é natural, é visitar os monumentos, os templos e tudo aquilo que seja digno de apreciação.

Ora em Tavira, infelizmente, depara-se com um extraordinário contraste: duas das suas mais visitadas igrejas, aquelas que são precisamente monumentos nacionais, apresentam um desolador aspecto, e são elas as igrejas de Santa Maria do Castelo, velha mesquita árabe, onde repousam os restos mortais de D. Paio Pereira Correia e seus companheiros de armas, e a da Misericórdia, com excelentes trabalhos de talha.

Ambas necessitam de reparações, e o seu aspecto exterior, sobretudo a da Misericórdia, é repelente. Denegridas as paredes, onde a cal não pousa há muitos anos, e esburacadas.

Chamamos, pois, mais uma vez, a atenção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para este estado de coisas, que tanto prejudica o turismo local.

Algarvios condecorados

com a Medalha de Mérito Militar

Por portaria de 28 de Dezembro de 1956, publicada na Ordem do Exército n.º 1, 2.ª série, de 1 do corrente, foram condecorados com a medalha de mérito militar de 2.ª classe, por, segundo parecer do Conselho Superior de Disciplina do Exército, se encontrarem nas condições dos artigos 26.º e 29.º do Regulamento da Medalha Militar, os Majores, do extinto quadro especial de artilharia, Mateus Martins Moreno Júnior, e de infantaria, Manuel Pereira Espadinha Milreu.

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

EDITAL

Imposto para o Serviço de Incêndios

Jorge Filipe Coelho Ribeiro, Capitão de Cavalaria e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira;

FAZ SABER que, de harmonia com o Regulamento do Imposto para o Serviço de Incêndios, todos os proprietários de prédios urbanos e de estabelecimentos comerciais e industriais do concelho, devem, até ao fim do mês de Abril de cada ano, apresentar uma declaração, em duplicado, como os prédios e os seus estabelecimentos se encontram seguros em Companhias legalmente autorizadas.

Exceptuam-se deste dever os proprietários que no ano findo já fizeram as referidas declarações, ficando então obrigados, dentro do prazo indicado, a apresentarem o duplicado da referida declaração e o recibo comprovativo como está pago o prémio do seguro.

Quando haja alteração de valores seguros ou proprietários torna-se necessária a apresentação de nova declaração, em duplicado, acompanhada dos documentos exigidos pelo Regulamento do Imposto para o Serviço de Incêndios.

A falta de apresentação da declaração e recibo no prazo indicado implica o lançamento do imposto.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Tavira, 20 de Fevereiro de 1957

O Presidente da Câmara Municipal de Tavira

Jorge Ribeiro
Cap.

A CRIAÇÃO

dos Serviços Municipalizados

Continuação da 1.ª página

tinuada vitalidade que seria de desejar; os ranchos, com os seus típicos trajés e a vida dos seus bailados, quase desapareceram do nosso folclore; os monumentos nacionais passaram, de há muito, a ser para a cidade mero motivo de descrença por um património artístico; a ilha, a chamada Praia de Tavira, cujas óptimas condições de veraneio e turismo são bem conhecidas, encontra-se num estado de semi-abandono; os projetos de construção duma piscina, de uma central de camionagem, de um teatro, etc., a cada passo formulados por esta ou aquela maneira, não passam de meros sonhos ou fantasias daquelas que os conceberam; ouvem-se opiniões, enumeram-se planos, apontam-se deficiências, gera-se, em suma, uma atmosfera de estímulo e de interesse na criação desse organismo de carácter amplamente regionalista que possa pugnar pelas legítimas aspirações colectivas em prol do turismo de Tavira.

Por isso, focando tão úteis aspectos, não podemos deixar de apoiar as decisões da Câmara e desejar que, uma vez estabelecidas, tragam à cidade os benefícios de que tanto carece.

Vende-se

Em conjunto ou separado, um prédio junto à Estrada Nacional, com frente para três ruas, com seis compartimentos, quintal com poço e bem assim um lagar de azeite, com uma prensa hidráulica e todos os seus pertences, padaria e os seus respectivos alvarás. Tudo instalado no referido prédio.

Quem pretender tratar com Silvestre Picoito — Santa Catarina.

Empresa Rodoviária

OLHÃO

Nova carreira entre

Sta. Catarina da Fonte do Bispo e Moncarapacho

(em ligação com a carreira Moncarapacho-Faro)

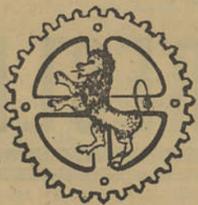
Início em 15 de Fevereiro de 1957

Horário

8,15	Santa Catarina	19,50
8,27	Pereiro	19,41
8,35	Moncarapacho	19,30

Não se efectua aos domingos

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de mármore, pedras para balcão, lavalouças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Por esse Mundo fora...

Após terminar o seu 32.º Congresso, o Partido Socialista italiano rejeitou, por grande maioria, qualquer aliança de política geral com os comunistas tendo, a propósito, Nenni, chefe do partido, declarado que estava decidido a impedir a Itália de ter de ficar sujeita a provações idênticas às da Polónia e da Hungria.

A Espanha e Marrocos assinaram uma convenção diplomática pela qual os dois países poderão consultar-se sobre questões de interesse comum, relações com terceiros e com organismos internacionais, ou firmar tratados ou realizar outros actos jurídicos internacionais que possam afectar o outro país.

Em nota entregue aos representantes das três potências ocidentais em Moscovo, o Kremlin sugere que a declaração comum de que a Rússia propõe a elaboração, se baseie na necessidade de manter a paz e a segurança no Médio e no Próximo Oriente, proclame a não ingerência nos negócios internos dos países árabes e exclua a possibilidade de qualquer acção naquelas regiões.

A sugestão soviética pretende, simplesmente, liquidar o pacto de Bagdá — Turquia, Iraque, Pérsia, Paquistão e Grã-Bretanha — afirma-se em Londres, enquanto a Casa Branca declara que a mesma visa a desacreditar a doutrina de Eisenhower para a defesa, a paz e a liberdade no Médio-Oriente.

A Comissão Política das Nações Unidas aprovou duas moções sobre a Argélia, as quais respeitam os direitos constitucionais da França, uma apresentada por repúblicas latino-americanas e Itália e outras pelo Japão, Tailândia e Filipinas, e rejeitou uma proposta por dezoto países africanos e asiáticos que contrariava aqueles direitos.

As Nações Unidas recusaram por oito votos contra seis e uma abstenção, a moção soviética classificando de agressão premeditada a doutrina de Eisenhower. Os Estados Unidos votaram contra declarando que gostariam que a moção soviética fosse de-

Notícias Religiosas

Hoje realiza-se o acampamento dos nossos Escuteiros, na Mata da Conceição.

Vão todos com muito gosto e entusiasmo. Respirar ar puro, beber luz clara e perfumeada pela Natureza, dá vida e saúde.

* * *

Na cadeia, o pavimento é de pedra fria. Aquele nosso irmão, que precisa de sapatos, continua à espera deles. São n.º 41. Ainda para mais, está lá outro agora que há ano e meio não calça nada nos pés. Esse é do n.º 44. É bom que todos saibam disso porque é verdade, e para que algum dos bons providencie. Nem que sejam usados. Não esqueçam.

* * *

A excursão de Volta a Portugal, promovida pelos Escuteiros, despertou as atenções de toda a gente e multiplicam-se as pessoas amigas que querem inscrever-se. Na verdade é um passeio maravilhoso e em condições excepcionais.

Agradecimento

A família de Manuel da Conceição Silva vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu saudoso marido, pai e avô, cujo funeral se realizou no dia 17 do corrente.

Agradecimento

A família de Maria Lopes Arrais vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e bem assim às que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

BARCO

Apetrechado para a pesca do tresmalho, vende-se.
Tratar na Rua 1.º de Maio, 61-63 — Tavira.

batida para que a opinião pública mundial se manifestasse acerca da «doutrina Eisenhower».

A diplomacia soviética tem agora à frente Gromyko, que sucedeu a Chepilov que, se vê, vai-se ocupar de reavivar o interesse pelo partido comunista e pela sua ideologia, cada vez mais ameaçados dentro das próprias fronteiras da Rússia. Julga-se que Chepilov foi afastado do cargo por falta de experiência.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Aniversários

Hoje — D. Maria Isabel das Chagas, menina Rosa Maria Guerreiro da Conceição, menino José Joaquim Branquinho da Silva e os srs. Dr. Humberto Sérgio de Brito Avô e António da Cruz Piloto.

Em 25 — D. Maria da Encarnação Parreira Fernandes Ribeiro, D. Maria da Conceição Vaz, menina Maria Esméria Durão Correia Matos, menina Maria Alda Pinto Conceição e srs. Coronel Jaime Pires Cansado e Artur Eugénio Quaresma.

Em 26 — Srs. Fernando Viegas Ventura, Victor Manuel Parra Viegas e Henrique José Pereira Correia.

Em 28 — D. Victória Maria Gomes Correia, D. Alda da Graça Lopes, D. Alice Baptista Romão Lopes, menino Olavó Sessinando Baptista e menino José Eduardo Correia Palmeira.

Em 1 — D. Maria do Carmo de Oliveira, menina Maria de Fátima Cruz Bento da Silva e srs. Dr. Rui d'avelar Santos, José Júlio Alves Leandro, Custódio Adrião de Jesus Pires Nunes e Adubal António Taipas Calapez.

Em 2 — Srs. Capitão Rogério de Campos Cansado, Nuno Falcão Ponce e José Simplicio Octávio Cristiano Peres.

Partidas e Chegadas

Foi à capital o sr. Comandante Henriques de Brito, capitão dos Portos de Faro, Tavira e Vila Real de Santo António.

— A fim de prestar provas no concurso para os lugares de 2.º oficiais dos C. T. T., deslocou-se a Beja o nosso prezado amigo sr. Carlos de Nery Fernandes Bandeira, chefe da Estação dos C. T. T., nesta cidade.

— Foi à capital, com sua família, o sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara de Tavira e nosso prezado amigo.

Casamento

No dia 17 celebrou-se, na paróquia de Moncarapacho, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Alda Martins Vargues, professora oficial, prendada filha da sr.ª D. Maria Amália Vargues e do sr. Francisco Mendonça Vargues, proprietário em Santa Catarina, com o sr. Mariano Xavier da Costa Abreu, funcionário de Finanças, em Pereira de Eça, (Angola).

O noivo, que casou por procuração, foi representado por seu tio, sr. Dr. Timóteo Costa, distinto médico da Casa do Povo de Santa Catarina.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, seu irmão sr. Ramiro de Abreu, primeiro Oficial dos C. T. T., em África, que se fez representar pelo sr. Dr. Almeida Carrapato, e a sr.ª D. Maria de Lurdes Neto Costa.

Ao novo casal que deve fixar a sua residência em África, desejamos muitas felicidades.

Doente

Encontra-se doente o nosso prezado amigo sr. coronel João Lapa Manuel.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

No dia 19 do corrente faleceu no sítio de Santa Margarida, onde residia, o sr. Manuel da Conceição Silva, proprietário, de 73 anos de idade, mais conhecido por Manuel Bairro Alto.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Teolinda da Conceição Silva e era pai do sr. Francisco da Conceição Silva e avô do sr. José Henriques Gonçalves Silva.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 17 do corrente para o Cemitério Municipal, foi muito concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

— No dia 17 do corrente faleceu em Faro, onde residia, a sr.ª D. Maria Fernanda Bandeira, viúva do sr. Filipe Vaz do Nascimento Bandeira, funcionário superior da C. P.

A falecida era mãe da sr.ª D. Nelsa Fernandes Bandeira Esteves, esposa do sr. Mário Esteves, Inspector dos Serviços de Fiscalização da C. P. e do nosso prezado amigo sr. Carlos Nery Fernandes Bandeira, chefe da Estação dos C. T. T. desta cidade, esposo da sr.ª D. Maria Judite Rodrigues Corvo Bandeira, funcionária dos C. T. T. nesta cidade.

O «Povo Algarvio» apresenta à família enlutada sentidas condolências.

«O Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Informações Livros

e Revistas

Rodoviária — Temos presente o n.º 18, referente a Fevereiro, desta interessante revista de transportes e turismo, inteligentemente dirigida pelo sr. M. Oliveira Santos.

Lavores e Arte Aplicada — Recebemos o n.º 143, referente a Fevereiro, desta simpática revista feminina, de rendas e bordados.

Viagem — Recebemos o n.º 195 desta revista de turismo, divulgação e cultura, em colaboração com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e de que é seu ilustre Director o sr. Carlos D'Ornellas.

O Pensamento de Salazar — Mensagem à Legião Portuguesa — Editado pelo Secretariado de Informação, recebemos um folheto contendo as palavras proferidas pelo sr. Doutor Oliveira Salazar, na comemoração do XX aniversário da Legião Portuguesa, no Pavilhão dos Desportos, em 8 de Dezembro do ano findo.

Prédios em Tavira

Vendem-se os seguintes:

O da Rua Dr. Miguel Bombarda, com o n.º 99 de polícia, com grande quintal e saída também para a Av. Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, 60;

O da Av. Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, 62 (armazém que serve de garagem);

O da Rua D. Paio Peres Correia, 15;

O da Rua Terreiro do Garção, 6;

O da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 30.

Recebe propostas, em carta fechada, José Augusto Baptista Pires, morador na Largo de S. Francisco, 16, em Faro, até ao dia 15 do mês de Março, que reserva o direito de não entregar caso as ofertas não convenham.

Lavradores!

A COMERCIAL AGRÍCOLA

de José Damião Neto

Rua Alexandre Herculano, 21-Telf. 154 — TAVIRA

Participa-vos que acaba de receber os afamados Milhos Híbridos «IRPAL», sementes Hortícolas e Forrageiras, tais como: Luzerna, Sudão, etc.

MONDA QUÍMICA — Aqui está resolvido com êxito sem precedentes o problema da monda por metade do custo feito manualmente.

Purfoxone 30 — É entre as harmonas herbicidas a que tem acção mais suave sobre as culturas, pelo que não prejudica de modo algum o seu desenvolvimento, se for aplicado na devida altura.

Não deixe de consultar os meus serviços técnicos!

Mais tempo para repouso,
graças á...

Família

Máquina de Tricotar Automática
com rolamentos

EXTRA-RÁPIDA

— O carro trabalha sobre rolamentos

— Tem condutor e tensor do fio!...

Peça, sem qualquer compromisso, uma demonstração ao agente para o Alentejo e Algarve:

Tabacaria e Papelaria Andrade
ou Rua Serpa Pinto, 47

Telefones: 22773 e 22530

ÉVORA

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio
que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Rexord, Doxa, Lukei, Zofy, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Techinos, Lantil, Tagus e Helolsa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

“SIR BLACK”

fala ao «POVO ALGARVIO»

por LUÍS BONIFÁCIO

VÁRIOS jornais do País têm feito referências interessantes a «Sir Black» o mais novo manipulador da Europa. É facto de que o vimos actuar na Rádio Televisão Portuguesa com extraordinário êxito.

«Sir Black» é, efectivamente, um bom prestidigitador que honra o seu Mestre Toni Fernandes agora em digressão pelas Américas. Seu Mestre também sabe que «Sir Black» foi um óptimo discípulo capaz de guardar os «segredos» dessa difícil arte.

Quisemos entrevistá-lo para este jornal. Primeiro disse-nos não ter nada a dizer. Depois aquiesceu e... deu-nos a breve entrevista que se segue.

— Conhece o Algarve?

— Perfeitamente mas desde já digo que nunca actuei nessa interessante província do Sul. Espero, no entanto, apresentar-me em público, muito em breve, possivelmente em Faro. Tudo depende de um contrato. — E a propósito de contratos: tem algum comprometimento para já?

— Várias coisas em vista. Nada assente. Devo voltar á T. V. muito em breve pelo que já estou preparando números novos, isto é, diferentes daqueles que apresentei na T. V. no ano que findou.

— Qual a sua opinião acerca da T. V. em Portugal?

— Durante o período de experiências não foi possível pedir melhor e creio mesmo que o nosso público ficou bastante satisfeito e com uma ideia certa de que a T. V. em Portugal será um facto real dentro de meses.

— Qual foi a sua reacção ao ser televisionado?

— Primeiro, como pode imaginar, um pouco indeciso; depois perfeitamente à vontade.

— Sincera mente falando pergunto: trabalha á base de fundos falsos?

— Nunca trabalhei com fundos falsos. É tudo á base de digitalidade. Creia que é preciso ter uma ginástica especial nas mãos para poder resolver todos os truques apenas com 10 dedos e as palmas das mãos.

— Do seu repertório qual o número mais interessante?

— Talvez as bolas de bilhar, com as quais faço aparecer, uma a uma, quatro bolas brancas entre os dedos da mão direita, para depois mudarem de cor branca para escura. Em seguida passo-as para as mãos dos espectadores a fim deles se certificarem da sua autenticidade. Voltando as bolas ás minhas mãos estas vão desaparecendo uma a uma para irem reaparecer nos bolsos dos espectadores que se encontram na plateia.

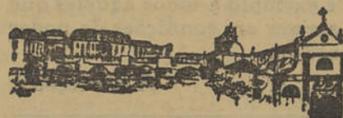
A seguir ás bolas de bilhar, talvez as velas, os cartões, com luvas calçadas cujo efeito não descrevo, visto por enquanto serem secretos, vou apresentar este número na T. V. Portuguesa, e a produção de cigarros acesos.

— Se não fosse o que é o que gostaria de ser?

— Quando era criança queria ser médico. Mais tarde verifiquei, que não tinha vocação para tal, e, para ir estudar numa universidade, só para possuir um rótulo, não era aconselhável para bem da Humanidade.

— Qual é a sua maior aspiração?

— Seguir as pisadas do meu mestre, correndo Mundo, para demonstrar, tal como ele, que em Portugal também existe arte e para a servir também há artistas. Além desta aspiração quero um dia constituir um lar, para ter alguém a quem dar o carinho e um filho para continuar a obra do seu pai.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da Semana: Inauguração dos Bailes de Carnaval, que tanto sucesso têm alcançado nas épocas transactas, abrihantados pela magnífica Orquestra «Euterpe», com o seu apreciado vocalista Alvaro Primitivo (ex-vocalista da Orquestra Molero). Os espectáculos cinematográficos são os seguintes:

Domingo, 24 — Um filme buliçoso e provocante, uma engraçada comédia musical. *Diabruras de Jane*, em technicolor, com Doris Day. Nesta noite será exibido o Jornal Fox.

Quinta-feira, 28 — Uma sensacional comédia: *Quando Quer Um Mexicano*, com o famoso cantor Jorge Negrette e a grande artista Armanda Landesma.

Sábado, 2 de Março — A mais bela aventura musical do cinema, um filme de agrado absoluto: *A Louca Aventura*, em technicolor. Originalidade e beleza, com Mitzi Gaynor e David Wayne.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Agradecimento

António de Sousa Dias, sua mulher e filho vêm, por este meio, patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua mãe, sogra e avó, Etevínia da Silva Passos Dias, á derradeira morada, e bem assim aos que, directa ou indirectamente, lhes manifestaram o seu pesar.

Vende-se

Prédio em Tavira, na Rua Cândido dos Reis, com os números 30, 32 e 34, que consta de 1.º andar, com 6 divisões e varanda, e rés-do-chão com garagem, quintal com poço e saída para a Tavessa Jaques Pessoa.

Tratar com Maria das Mercês Maldonado Centeno, na mesma rua, n.º 7, que recebe propostas em carta fechada até ao dia 15 de Março, não entregando se o preço não convier.

Notícias Desportivas

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão «Zona-Sul»

Atinge hoje o seu termo a primeira fase do Campeonato Nacional de futebol da II Divisão.

Enquanto que na zona Norte os tres representantes já são conhecidos, — os fortes agrupamentos do Salgueiros, Braga e Guimarães —, na zona Sul e ao contrário do que para si se tem propagado a respeito do pretensu 2.º classificado, que é até este momento o Montijo, apenas não restam dúvidas quanto á presença do Sporting Club Farense, na fase que se vai seguir. Do trio Montijo-Coruchense-Olhansense sairão os dois restantes representantes, tudo levando a admitir que, qualquer dos três atrás citados, ainda acaalentam esperanças de verem satisfeitos os seus desejos.

É mais certo que no futebol, como em qualquer outro desporto semelhante, não há lógica, pois as partidas só são ganhas com a obtenção dos golos, quer as equipas joguem bem ou mal, dominem ou sejam dominadas, que tenham jogadas brilhantes, ou que empreguem táticas ofensivas ou defensivas. Não devemos esquecer que estamos numa altura em que o pé bem afinado explorar da melhor maneira qualquer hesitação do sector recuado resulta, na maior parte das vezes, num êxito, não completo, pelo menos compensador. Isto tem sucedido a muitos clubes «grandes» e já se está a espalhar entre os «pequenos», pois as derrotas são muito caras e as equipas dos chamados «segundos planos» tanto enfileiradas na 1.ª como na 2.ª Divisão encaram, muito a sério, o que lhes pode advir num futuro próximo...

O Algarve, provincia-gigante no futebol, ainda não perdeu a esperança de reunir dois representantes na série que se vai seguir e que promete ser animada dada a categoria dos seus interventores já conhecidos; para que tal suceda, é necessário que o Olhanense rectifique no Montijo o empate obtido contra aquela equipa e posteriormente — no Domingo passado — frente aos Leões de Santarém; o Arroios, ao receber no seu campo o Coruchense, poderá fornecer o outro resultado sensacional da última jornada e fazer repetir

Grande acontecimento histórico

PORTUGAL viveu um momento alto da sua história, com a visita de S. M. Britânica, a Rainha Isabel II, e de seu augusto esposo, o Duque de Edimburgo.

Por Matheus de Macedo

A secular aliança Anglo-Lusa, mais uma vez, se consolidou, com este acontecimento de particular e notabilíssima importância.

Velha de cerca de seiscentos anos, a aliança, que tanto representa na vida das duas Nações atlânticas, tem servido, através dos tempos, o interesse das duas Pátrias, e tem mostrado aos outros países o valor de uma constante amizade, pronta, sempre, a manifestar-se, ainda nos momentos de mais crucial incerteza.

Obrigando a sacrifícios e concedendo vantagens, um e outro dos signatários do antigo tratado, firmado entre os reis de Portugal e os monarcas de Inglaterra, tem sabido honrar os seus compromissos e se, num ou noutro instante deste longo período decorrido, por vezes, se podem ter levantado arautos, eles nunca foram de molde a perturbar o bom entendimento então estabelecido, ou a acarretar aos dois países desentendimentos graves.

E, no último meio século, desde a visita a Lisboa do bisavô da actual Soberana, o rei Eduardo VII, até agora, muitos têm sido os eventos que tornaram, cada vez mais íntima e profícua, a ligação entre as duas Nações.

Ainda, nas derradeiras semanas, nas discussões travadas na O. N. U., os pontos de vista dos delegados dos dois Estados se manifestaram em completo acordo, mostrando como são comuns os seus interesses e como são idênticos, perfeitamente, os seus desejos. Porque isto assim é, não admira que o momento que passa seja de regozijo para os dois Povos e que, dum modo muito particular, os habitantes de Lisboa e as populações daquelas localidades, por onde passou a Rainha de Inglaterra, sentissem um grande entusiasmo pela sua visita.

O avião que trouxe de Londres a Soberana inglesa, que, segundo notícias dos jornais, teve ali carinhosa despedida, chegou á hora exacta á base do Montijo, onde, além de seu marido, o Duque de Edimburgo, — chegado de manhã a Setúbal, a bordo do Britânia, donde desembarcou debaixo de chuva torrencial — foi esperada por altas entidades nacionais e estrangeiras.

Ao contrário do que se dera com o Duque, a Soberana chegou ao aeroporto por uma tarde de sol, onde logo foi recebida por vários ministros do Governo Português, pelo Embaixador do seu país e pelo de Portugal, em Londres, e muitos outros diplomatas estrangeiros, que lhe apresentaram cumprimentos, e ainda por muitas outras entidades.

Após a sua chegada, seguiu em companhia de seu esposo, para Setúbal, onde passou, a bordo do iate real, os dois dias que decorreram até segunda feira. Nesse dia, Isabel II entrou, triunfantemente em Lisboa, para a sua visita oficial e mais um elo forte se acrescentará na cadeia da aliança que vem unindo, desde o século XIV, Portugal e a Inglaterra.

Vende-se

Máquina de café e bandeja, tudo novo. Informa-se nesta Redacção.

o litígio passado no ano anterior entre o Olhanense e o Estoril Praia nos derradeiros minutos da idêntica fase. Um empate no jogo com a equipa de Olhão e uma derrota por margem folgada de golos da equipa de Coruche também são de admitir, e resolveriam o problema.

J. Cruz

Resultados dos jogos realizados no passado domingo:

Olhanense, 1 — «Leões», 1; Montemor, 2 — Montijo, 1; Juventude, 2 — Estoril, 3; Portimonense, 7 — Arroios, 0; Coruchense, 3 — Farense, 2; Portalegre, 3 — Beja, 0.

Classificação Geral

	J	V	E	D	P
Farense	25	15	6	4	36
Montijo	25	13	6	6	32
Coruchense	25	12	7	6	31
Olhanense	25	14	2	9	30
Desp. Beja	25	13	2	9	28
Arroios	25	9	6	10	24
União Sport.	25	10	3	10	23
Portimonense	25	9	4	12	22
Juventude	25	9	4	12	22
Portalegrense	25	8	6	12	22
«Os Leões»	25	7	5	11	21
Olivais	24	9	2	13	20
Estoril	25	9	2	13	20
Almada	24	6	5	12	17

Para encerrar a 1.ª fase do Campeonato Nacional da II Divisão, disputam-se hoje os seguintes jogos:

Almada, — Juventude; Farense, — Olivais; Arroios, — Coruchense; Beja, — Portimonense; «Leões», — Portalegre; Montijo, — Olhanense; Estoril, — Montemor.

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS

Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic

MOSAICOS

E F A L

Os melhores e mais resistentes Cores inalteráveis

PREÇOS DA FABRICA

Agente depositário:

Firmino António Peres

Tel. 92

TAVIRA